

HISTÓRIA DA CIÊNCIA LINGÜÍSTICA - ROMA

META

Apresentar os principais estudos lingüísticos desenvolvidos em Roma.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar a influência dos gregos na gramática latina;
ler sobre as línguas românicas;
e relacionar palavras nas línguas neolatinas.

PRÉ-REQUISITOS

Estudos lingüísticos na Grécia.
Resumo histórico de Roma.



Coliseu de Roma - (Fonte: <http://www.vivercidades.org.br>).

também vinha tentando incessantemente manter o latim clássico em face da fala plebéia e da fala provinciana das populações heterogêneas, assim como os estóicos fizeram com a língua grega.

Você lembra do tempo da pematória na escola? Isto foi do seu tempo, do da sua mãe ou da sua avó? Leia a informação abaixo:

Em Roma, no ensino gramatical, muito tempo era gasto na memorização de regras e exemplos de sua aplicação. Os alunos menos capazes apanhavam com vara até conseguirem memorizar as regras. Em meados do século IV, este tipo de educação havia se tornado a condição imprescindível para uma carreira compensadora na burocracia imperial.

PRINCIPAIS GRAMÁTICOS ROMANOS

Os gramáticos romanos seguiram os modelos gregos não só nas concepções gerais sobre a linguagem, mas também nos pormenores. Uma gramática latina típica seria dividida, como a de Dionísio da Trácia, em três seções: a primeira com o objetivo da gramática - esta vista como a arte de falar corretamente e bem compreender os poetas; a Segunda com as “partes do discurso” e suas variações (gênero, número, caso, tempo etc.); a terceira com questões de estilo, precauções contra “erros” e “barbarismos” e exemplos de figuras de linguagem.

O último período da gramática latina, o período Donato (400 d.C.) e Prisciano (500 d.C.), foi uma “idade do classicismo”: suas gramáticas (que tinham intenção didática) não pretendiam descrever a língua de seu tempo, mas a dos “melhores escritores”, especialmente Cícero e Virgílio. Isso fez persistir a idéia da “falácia clássica” (em que dizia-se que o grego antigo, em sua forma escrita, era melhor do que o grego da época, na forma falada). <http://www.lendo.org/>

1. Varrão (116-27 a.C.).

Varrão foi o primeiro gramático latino importante de que se tem notícias. Escreveu a obra *De Lingua latina*, contendo vinte e cinco volumes. Sua principal característica está situada na controvérsia analogia (lembra que os analogistas defendiam a forma regular da linguagem) e anomalia (irregularidade da linguagem). Ele tenta conciliar essa controvérsia, afirmando que a língua é regular, mas exprime algumas irregularidades. Dessa forma, ele esboça uma teoria normativa da linguagem herdada dos gregos.

Entre outras de suas contribuições, destacaremos:

- retomou a controvérsia analogia-anomalia;

- dividiu os estudos lingüísticos em etimologia, morfologia e sintaxe;
- afirmou que “a linguagem desenvolveu-se a partir de um conjunto limitado de palavras básicas que se fizeram aceitas para representar os objetos e que serviram para produzir novas palavras através das mudanças de letras ou da forma fonética (ambas as coisas significam o mesmo para ele)” (Robins, 1983, p.37). Isso gerou dois planos diferenciados de estudo: etimologia histórica e a formação sincrônica através da derivação e flexão;

Exemplos:

A palavra “guerra”, que veio primitivamente de duellum, passando-se os anos, veio a forma bellum, ocorrendo a troca de letras.

A palavra hostis, primitivamente significava “estrangeiro”, passando a significar “inimigo” na época Varroniana.



Loba amamentando Rômulo e Remo (Fonte: <http://www.daniel.prado.name>).

- observou a natureza pragmática da língua;
- distinguiu as referências temporais e aspectuais dos verbos;
- reconheceu que o caso e o tempo eram categorias que serviam para distinguir os vocábulos com flexão das línguas clássicas, estabelecendo um sistema de classe de palavras fundamentado em quatro contrastes flexionais:

palavras com flexão de caso (nomes, incluindo os adjetivos),
de tempo (verbos),
de caso e tempo (particípios),
de caso e tempo (advérbios).

Acredito que você deve está relacionando essas colocações gramaticais com o estudo do Latim que está fazendo e de Filologia românica.

Em relação aos casos, para os gregos eram 5 e para o latim de Roma

eram 6, o que diferia do grego era o caso ablativo que foi denominado de “caso latino”. Varrão considerava que o nominativo era a forma básica para os outros casos.

2. Quintiliano

Foi aluno de Palemão (gramático que definiu interjeição como sendo palavras que embora não possuam significado estável, indicam emoção). Era professor de retórica, crítico e advogado. Na sua obra Instituto Oratória expõe temas educacionais. Contribuiu com:

- um estudo detalhado dos casos;
- a criação de um sétimo caso – utilização do ablativo com valor instrumental.

Os casos latinos representavam significados e tinham como objetivo as funções sintáticas distintas, assim como usamos a sintaxe para estruturar uma oração.

3. Donato

Em meados do século IV d.C, Donato escreveu sua gramática sob o título de Arte Menor, permaneceu, por duzentos anos, o modelo mais autorizado de gramática expositiva. O que podemos destacar do trabalho desse gramático:

- descrição minuciosa das letras – tornando-se um verdadeiro tratado de fonética;
- enumeração dos erros correntes que encontrava em seus alunos;
- listagem dos traços estilísticos dos autores clássicos.

4. Prisciano

Gramático latino de Constantinopla tem como principal obra: Institutiones Grammaticae - a mais representativa da erudição Latina. Seu objetivo era transferir, da melhor maneira possível, para o latim o sistema gramatical desenvolvido na técnica de Dionísio. Contribuiu com vários ramos da gramática:

Fonética - A pronúncia e a estrutura da sílaba são tratadas na descrição das letras. Identifica letra como menor unidade gráfica e fonológica.

Morfologia - A palavra é a unidade mínima da estrutura da frase e esta é a expressão do pensamento completo. Não distinguiu derivação de flexão. Serviu-se da analogia para indicar a flexão regular das palavras. O verbo é visto como algo que se pratica ou se exprime e se distingue nos tempos presente, passado e futuro. Nas formas do passado verbal, reconheceu os valores semânticos do imperfeito, perfeito, passado simples e mais-que-perfeito.

Sintaxe - Reconheceu que a função sintática primária dos pronomes relativos (qui, quae, quod) é estabelecer subordinação. Classificou os verbos em ativos (transitivos) e passivos (intransitivo) à semelhança dos gramáticos gregos.

A DIFUSÃO DO LATIM E A ROMANIZAÇÃO

Os romanos adotavam, com os povos submetidos, geralmente uma política bastante aberta para a época. Impunham o direito romano e exploravam economicamente a região, no entanto respeitavam as tradições religiosas dos vencidos, e permitiam que estes continuassem a usar sua língua materna, pelo menos entre si.

O latim não suplantou as línguas indígenas em todo o território do império. Contudo, impôs-se como língua falada no mediterrâneo ocidental e na Europa continental, mas esteve em situação de inferioridade, principalmente, na Grécia. Pode-se considerar que a divisão política do império romano (na época de Constantino) consolidou uma divisão que já estava completamente consagrada do ponto de vista cultural e lingüístico, ao separar um estado de fala e cultura latinas e um estado de fala e cultura gregas.

Em relação ao oriente - a tentativa realizada por Constantino, de fazer do latim a língua da administração no império romano, a fim de transformar Constantinopla num centro irradiador da cultura latina, não obteve êxito pretendido, mesmo tendo sido utilizado como estratégia a transferência para o oriente de uma verdadeira multidão de funcionários públicos.

No que diz respeito ao ocidente (Itália incluída) - seria ingenuidade pensar que os povos vencidos trocariam de imediato suas línguas maternas pelo latim; muito pelo contrário, a fala dos vencedores conviveu por décadas (ou séculos) com os locais, assim o bilinguismo é defenido como a situação típica depois da conquista.

O desaparecimento político do império romano não impediu que ele fosse visto, ao longo dos séculos, como exemplo de ordem universal a ser imitado. O cristianismo herda, à sua maneira, esse ideal de universalidade, ao mesmo tempo em que a igreja constrói uma estrutura que aproveita em boa parte os modelos de divisões administrativas do império.

O TERMO ROMÂNIA

Para denominar a unidade lingüística e cultural dos territórios romanizados, emprega-se a palavra românia. Esta deriva de *romanus*, e este foi o termo a que recorreram os povos latinizados para se distinguir dos povos de outras culturas (Bárbaros). De *romanus*, formou-se o advérbio *romance*, - “à maneira romana”, “segundo o costume romano” -, e a expressão *romanice loqui* se fixou para indicar as falas vulgares de origem latina, em oposição a *barbarice loqui*, que indicava as línguas não românicas, a língua dos bárbaros, e a *latine loqui* que indicava o latim culto da escola.

A ROMÂNIA ATUAL

O termo România diz respeito, hoje em dia, a área ocupada por línguas de origem latina. Se fôssemos comparar a România atual com o império romano em sua fase de maior estabilidade, notaríamos que os limites de ambos são diferentes. Boa parte das regiões, antes dominada pelos romanos, fala hoje línguas germânicas, gregas, semíticas etc. Por outro lado, falam-se línguas românicas na América latina, que está fora dos limites do antigo império romano.

Línguas românicas:

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



Legenda: laranja-português; verde-espanhol; azul-francês; amarelo-italiano; vermelho-romeno (cores escuras indicam língua oficial; cores claras, língua de uso comum).

Além de serem faladas em várias regiões da Europa, as línguas românicas são-no, igualmente, em diversos países de outros continentes, como nas Américas (principalmente na América Latina e Canadá, em Québec), África e Ásia. É necessário você ver o mapa em <http://pt.wikipedia.org>.

CONCLUSÃO

Os romanos, quando invadiam uma região, obrigavam, em contexto oficial, os povos conquistados a falar o latim. Por essa razão, a língua latina, em cada uma dessas regiões e sob influência de vários fatores (históricos, políticos, etnológicos), transformou-se, com o passar do tempo, em diferentes idiomas que trazem as marcas indeléveis de sua filiação no vocabulário, na morfologia e na sintaxe. São as chamadas línguas Românicas. Estabeleceu-se uma lista de seis línguas, duas orientais (italiano e romeno) e quatro ocidentais (português, espanhol, francês e provençal). À essa lista veio, em seguida, juntar-se o catalão.

A língua portuguesa, com mais de 210 milhões de falantes nativos, é a quinta língua mais falada no mundo e a terceira mais falada no mundo ocidental. Idioma oficial de Portugal e do Brasil, e idioma oficial, em conjunto com outros idiomas, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, sendo falada na antiga Índia Portuguesa (Goa, Damão, Diu e Dadrá e Nagar-Aveli), além de ter também estatuto oficial na União Europeia, no Mercosul e na União Africana.

1. Caipira - interior do estado de São Paulo, norte do Paraná, sul de Minas Gerais, sul de Goiás e leste de Mato Grosso do Sul.
2. Maranhense, Piauiense (Meio Nortista) - Maranhão e Piauí.
3. Baiano - região da Bahia.
4. Fluminense - Estado do Rio de Janeiro.
5. Gaúcho - Rio Grande do Sul, com alguma influência do castelhano, como dizer “bueno”, “griz”, “cucharra” e “entonces”.
6. Mineiro - Minas Gerais.
7. Dialectos nordestinos - Conjunto de dialetos falados na Região Nordeste, com exceção da Bahia.
8. Nortista - estados da bacia do Amazonas - (o interior e Manaus têm falares próprios).
9. Paulistano - cidade de São Paulo e proximidades.
10. Sertanejo - Estados de Goiás e Mato Grosso. Se assemelha aos dialetos mineiro e caipira.
11. Sulista - Estados do Paraná e Santa Catarina. Este dialeto sofre inúmeras variações de pronúncia de acordo com a área geográfica, sendo influenciado pela pronúncia de São Paulo, no norte do Paraná e do Rio Grande do Sul, no oeste do Paraná e em algumas regiões de Santa Catarina. Há pequena influência nas áreas de colonização alemã com sotaque.



Dialetos da língua portuguesa no Brasil (Fonte: [http:// upload.wikimedia.org](http://upload.wikimedia.org)).

RESUMO

Você estudou, nesta aula, que os gramáticos romanos seguiram os modelos gregos não só nas concepções mais gerais sobre a linguagem, mas também em seus detalhes. Uma gramática latina modelo seria dividida, como a do mestre grego de Dionísio da Trácia. O último período da gramática latina, o período Donato e Prisciano, foi a “idade do classicismo”: suas gramáticas não pretendiam descrever a língua de seu tempo, mas a dos “melhores escritores”, especialmente Cicero e Virgílio. Destacamos também que, mesmo com o desaparecimento do Império latino, a influencia do latim continua até hoje com as línguas neolatinas ou românicas, entre essas línguas está a nossa.



ATIVIDADES



1. Sua tarefa será ler o artigo do prof. José Pereira da UERJ, disponível no site: <http://www.filologia.org.br/pereira/textos/afraseologiaromanica.htm#FRASESFEITAS>

A FRASEOLOGIA ROMÂNICA

(estudo comparativo)

Veja, só um exemplo do que você vai encontrar no artigo:

Português: Uma andorinha só não faz verão.

Espanhol: Una golondrina sola no hace verano.

Italiano: Una rondine no fa primavera.

Francês: Une hirondelle ne fait pas le printemps.

Latim: Una hirundo no facit ver.

Outras curiosidades – visite; http://pt.wikipedia.org/wiki/linguas_romanicas

Exemplos para comparar

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos em várias línguas neo-latinas:

Latim:

OMNES HOMINES LIBERI ÆQUIQVE DIGNITATE ATQVE IVR-
IBVS NASCVNTVR. RATIONE CONSCIENTIAQVE PRÆDITI SUNT
ET ALII ERGA ALIOS CVM FRATERNITATE SE GERERE DEBENT.

Castelhano ou espanhol:

Todos los seres humanos nacen libres e iguales en dignidad y derechos y, dotados como están de razón y conciencia, deben comportarse fraternalmente los unos con los otros.

Aragonês:

Toz os sers umanos naxen libres y iguals en dinnidá y dreitos. Adotatos de razón y conenzia, deben comportar-sen fraternalmén unos con atros.

Asturiano:

Tolos seres humanos nacen llibres y iguales en dignidá y drechos y, pola mor de la razón y la conciencia de so, han comportase hermaniblemente los unos colos otros.

Auvernês (noroccitano):

Ta la proussouna neisson lieura moé parira pà dïnessà mai dret. Son charjada de razou moé de cousiensà mai lhu fau arjì entremeî lha bei n'eime de freïressà.

Catalão:

Tots els éssers humans neixen lliures i iguals en dignitat i en drets. Són dotats de raó i de consciència, i els cal mantenir-se entre ells amb esperit de fraternitat.

Corso:

Nascinu tutti l'omi libari è pari di dignità è di diritti. Pussedinu a raghjoni è a cuscenza è li tocca ad agiscia trà elli di modu fraternu.

Francês:

Tous les êtres humains naissent libres et égaux en dignité et en droits. Ils sont doués de raison et de conscience et doivent agir les uns envers les autres dans un esprit de fraternité.

Friulano:

Ducj i oms a nassin libars e compagns come dignità e derits. A an sintiment e cussience e bisugne che si tratin un culaltri come fradis.

Galego:

Tódolos seres humanos nacen libres e iguais en dignidade e dereitos e, dotados como están de razón e conciencia, débense comportar fraternalmente uns cos outros.

Italiano:

Tutti gli esseri umani nascono liberi ed eguali in dignità e diritti. Essi sono dotati di ragione e di coscienza e devono agire gli uni verso gli altri in spirito di fratellanza.

Leonês:

Tolos seres humanos nacen llibres y iguales en dinidá y dreitos y, dotaos comu tán de razon y conciencia, débense comportare los unos colos outros dientru d'un espíritu de fraternidá.

Occitano:

Totes los éssers umans naisson liures e egals en dignitat e en dreches. Són dotats de rason e de consciència e se devon comportar los unes amb los autres dins un esperit de fraternitat.

Picardo:

Tos lès-omes vinèt à monde libes èt égàls po çou qu'èst d' leû dignité èt d' leûs dreûts. Leû re^ozon èt leû consyince elzî fe^ot on d'vwér di s'kidûre inte di zèle come dès frès.

Português:

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Provençal:

Tóuti lis uman naisson libre. Soun egau pèr la digneta e li dre. An tóuti uno resoun e uno counsciènci. Se dèvon teni freirenau lis un 'mé lis autre.

Romanche:

Tuots umans naschan libers ed equals in dignità e drets. Els sun dotats cun intellet e conscienza e dessan agir tanter per in uin spiert da fraternità.

Romeno:

Toate fiinþele umane se nasc libere ʔi egale în demnitate ʔi în drepturi. Ele sunt înzestrate cu rapïune ʔi conʔtiinþã ʔi trebuie sã se comporte unele faþã de altele în spirit de fraternitate.

Sardo:

Totu sos èsseres umanos naschint liberos e eguales in dinnidade e in deretos. Issos tenent sa resone e sa cussèntzia e depent operare s'unu cun s'àteru cun ispiiritu de fraternidade.

Valão:

Tos lès-omes vinèt-st-â monde líbes, èt so-l'minme píd po çou qu'enn'èst d'leu dignité èt d'leus dreûts. I n'sont nin foû rêzon èt-z-ont-i leû consyince po zèls, çou qu'èlzès deût miner a s'kidûre onk' po l'ôte tot come dès frés.

- Faça um levantamento da palavra LIVRES, em todas as línguas neolatinas indicadas no exemplo (continue o quadro):

Latim liberi	Castelhano/Espanhol libres		

TRADIÇÕES RELIGIOSAS

Se você assistir ao filme *Paixão de Cristo*, por exemplo o de Mel Gibson, vai verificar que os judeus podiam exercer sua religião, seguir a lei mosaica e todas as orientações dos sacerdotes.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, veremos sobre os estudos lingüísticos ocorridos na Idade média e no Renascimento. Até lá.



REFERÊNCIAS

- COSERIU, Eugênio. **Lições de Lingüística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- ELIA, Sílvio. **Orientações da Lingüística moderna**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.
- HECKLER, Evaldo, BACK, Sebald. **Curso de Lingüística**. V.1. São Leopoldo: UNISINOS, 1988.
- ILARI, Rodolfo. **Lingüística Românica**. São Paulo: Ática, 2004.
- KRISTEVA, Júlia. **História da linguagem**. São Paulo: Coleção Signos, 1969.
- LYONS, John. **Lingua(gem) e Lingüística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- LEROY, Maurice. **As grandes correntes da Lingüística moderna**. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 1982.
- LOPES, Edward. **Fundamentos da Lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- RAMANZINI, Haroldo. **Introdução à Lingüística moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- ROBINS, R.H. **Pequena história da Lingüística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.